

Edição 73ª - 11 de outubro de 2015

www.arquidiocesedegoiania.org.br



Evangelize: passe este jornal para outro leitor



Unção dos Enfermos: Sacramento para a vida

FAMÍLIA



**Seminário defende
a dignidade da
família**

pág. 3

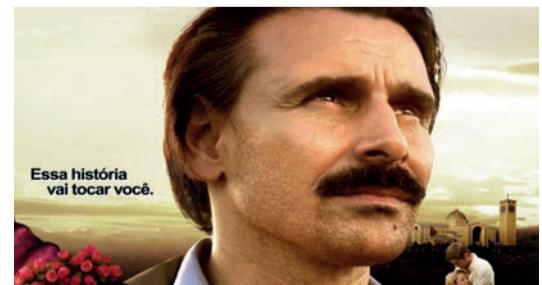
COMUNIDADES



**Paróquia Santa Cruz,
de Aparecida de
Goiânia**

pág. 4

PADROEIRA



**Sugerimos
o filme Aparecida,
o Milagre**

pág. 8

PALAVRA DO ARCEBISPO

O SACRAMENTO DA UNÇÃO DOS ENFERMOS

DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arbispo Metropolitano de Goiânia

A doença pode tornar-se uma rica experiência humana. Nela o enfermo experimenta as suas limitações e incapacidades. Se ele for capaz ou ajudado, pode descobrir, com profundidade, o que é e o que não é essencial na sua vida e mesmo ser encorajado a dar-lhe um sentido e um rumo novo. Entretanto, permanece também o risco de fechar-se em si mesmo e de a sua angústia se transformar em desespero e revolta contra Deus. Essa grave crise exige, da parte daqueles que se dedicam aos doentes, uma capacidade de discernimento que lhes permita fazer bem um diagnóstico espiritual, a fim de encontrar as formas adequadas de contato e diálogo.

Como lembra o Ritual Romano da Unção e Pastoral dos doentes, "a doença, ainda que intimamente ligada à condição do homem pecador, não se pode considerar, de modo geral, como castigo infligido a cada um pelos próprios pecados". Tal advertência deve ser levada em conta, a fim de que seja evitado qualquer discurso fatalista, tão inóportuno quanto antievangélico. Um verdadeiro serviço evangélico dos doentes deve orientar-se no sentido de levar o enfermo a compreender e aceitar a sua nova situação, a fortalecer-lhe para vivê-la na fé e com esperança e a abrir-se a uma aventura humana rica, entrando em si e em diálogo com Deus. Esse serviço dos doentes é, pois, muito exigente e não basta a simples boa vontade... Certa reflexão e ação em equipe podem ser muito úteis e poderão preencher algumas deficiências.

Diz o Catecismo da Igreja Católica: "a Igreja crê e confessa que, entre os sete Sacramentos, há um especialmente destinado a confortar os que se encontram sob a provação da doença: a Unção dos Enfermos... No decorrer dos séculos, a Unção dos Enfermos começou a ser conferida cada vez mais exclusivamente aos que estavam prestes a morrer. Por causa disso, fora-lhe dado o nome de Extrema-Unção. Porém, apesar dessa evolução, a liturgia nunca deixou de pedir ao Senhor pelo doente, para que recuperasse a saúde, se tal fosse conveniente para a sua salvação".

Ao pôr de lado o nome de "Extrema-Unção" em favor de "Santa Unção" ou, melhor ainda, "Unção dos Enfermos", a Igreja ensina que este não é, propriamente, o Sacramento dos moribundos. Na realidade, o último Sacramento é a "Eucaristia", o viático, isto é, o alimento, a provisão da viagem, a participação do cristão na última páscoa, na passagem deste mundo para o Pai. Importa, por isso, não retardar a recepção desse Sacramento ao ponto de o desnaturalizar, evitando, por outro lado, que, por qualquer moda, seja banalizado.

Com efeito, a Igreja destina esse Sacramento àqueles que se encontram seriamente ameaçados ou minados nas suas forças. Mesmo as crianças gravemente enfermas, os deficientes mentais, os doentes inconscientes cuja fé é manifesta, os que estão para morrer não deverão ser excluídos da graça desse Sacramento. Importa não racionalizar demais os limites, mas considerar que o Sacramento se destina aos fiéis que explícita ou implicitamente o pediram, remota ou proximamente, por si ou por outros, e se prepararam para recebê-lo. Ninguém conhece, nem pode determinar os caminhos da graça. E a Igreja deseja sempre que os Sacramentos sejam oferecidos com larguezas.

■ Editorial

O Catecismo da Igreja Católica explica que, pela Unção dos Enfermos, Jesus veio para revelar o amor de Deus na fragilidade da doença em nossas vidas. Por esse Sacramento, "Deus quer que nos tornemos saudáveis no corpo e na alma, reconhecendo nisso a vinda do Reino de Deus" (1503-1505). O tema é matéria de capa desta edição.

Em *Arquidiocese em Movimento*, uma nota sobre a Reunião de Avaliação e Planejamento, que aconteceu no Centro Pastoral Dom Fernando com o

objetivo de preparar com antecedência e mais dinamismo as atividades pastorais da Igreja de Goiânia.

A Paróquia Santa Cruz, do Conjunto Cruzeiro do Sul, em Aparecida de Goiânia, é a comunidade que apresentamos nesta semana. Entrevistado, o padre José Luiz da Silva aponta a atuação das pastorais e movimentos como frentes de trabalho que têm feito a diferença na vida paroquial. Tudo isso e muito mais na presente edição.

Boa leitura!



NESTA SEMANA CELEBRAM-SE

Dia 12 - Nossa Senhora Aparecida

Comemoramos a Solenidade da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, cuja imagem foi encontrada no Rio Paraíba pelos pescadores da região no ano de 1717. O vigário de Guaratinguetá na ocasião era o Padre José Alves Vilela (1715 a 1745). No início, a pequena imagem da Senhora da Conceição foi levada para a casa de um dos pescadores, Filipe Cardoso. Em 1737, foi edificado um oratório, e os moradores das redondezas prestavam-lhe culto. Em 1745 foi construída uma igreja em sua homenagem. Em 24 de Junho de 1888, o templo foi solenemente benzeido e, hoje, é chamado de "basílica velha". A monumental basílica atual foi consagrada pelo Papa João Paulo II no dia 4 de julho de 1980. Desde os primeiros cultos dedicados a Nossa Senhora pelos pescadores (oração do terço e outras devoções) até nossos dias, os peregrinos jamais cessaram de depositar aos pés da Virgem Aparecida as suas súplicas, dores, sofrimentos e alegrias. Foi em 28 de outubro de 1894, como padres capelães e missionários de Nossa Senhora Aparecida, que chegaram os primeiros padres e irmãos redentoristas, vindos da Baviera, a convite pessoal de Dom Joaquim Arcoverde, então Bispo de São Paulo. Daí em diante os filhos de Santo Afonso têm prestado assistência religiosa às multidões de romeiros que visitam o Santuário. Atualmente, são milhões os romeiros que se dirigem à cidade de Aparecida do Norte, a fim de agradecer e pedir graças.

Os triunfos da "Senhora Aparecida" começaram com as romarias paroquiais e diocesanas. A primeira realizou-se a 8 de setembro de 1900, com 1200 peregrinos vindos de comboio, de São Paulo, com o seu bispo. Hoje os romeiros são milhões vindos de todo Brasil e dos países vizinhos. No dia 8 de setembro de 1904, na presença do Núncio Apostólico, de 12 bispos e de uma grande multidão de peregrinos do Rio, São Paulo e das cidades do Vale do Paraíba, o bispo de São Paulo, Dom José Camargo Barros, coroou solenemente a veneranda Imagem com a preciosa coroa oferecida pela Princesa Isabel. No ano de 1929, no encerramento do Congresso Mariano, Nossa Senhora Aparecida foi proclamada a Rainha do Brasil, sob invocação de Aparecida.

Foi em 31 de maio de 1931 que, a imagem aparecida foi levada ao Rio, para que diante dela, Nossa Senhora recebesse as homenagens oficiais de toda a nação, estando presente também o Presidente da República, Getúlio Vargas. Nossa Senhora foi aclamada então por todos "RAINHA E PADROEIRA DO BRASIL". A devoção do povo brasileiro a Nossa Senhora, a peregrinação da Padroeira por toda a Pátria, a abertura de vias rápidas de condução e uma equipe especializada de sacerdotes e irmãos coadjutores puseram a Aparecida entre os maiores centros de peregrinação do mundo.

Dia 14 - Santa Teresa de Ávila, doutora da Igreja

Dia 16 - Santa Edwiges e Santa Margarida Maria Alacoque

Dia 17 - Santo Inácio de Antioquia, bispo e mártir



ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

Seminário Vida e Família

Foto: Caio Cézar



Nos dias 2 e 3 de outubro, a Arquidiocese de Goiânia promoveu o Seminário *Vida e Família* no auditório da Associação dos Magistrados do Estado de Goiás (Asmego). A intenção foi reunir famílias, pais, jovens, educadores, representantes de pastorais, religiosos, religiosas, membros do clero e todos com interesse na defesa e promoção da dignidade da família. Dom Levi Bonatto, bispo auxiliar, abriu o seminário, ressaltando que essa era uma oportunidade para se discutir a verdadeira vocação da família e recolher subsídios para estudos e aprofundamento nas questões que a envolvem e influenciam nos dias atuais.

Ele destacou a importância do envolvimento do leigo, e do seu testemunho: a sua palavra a respeito da sua vivência familiar agrega mais força do que a palavra de um religioso. Mas, alertou que é preciso ter base, procurar formações para que, junto com a

experiência própria, possa falar e orientar outras famílias. Dom Levi, citou a frase: “Onde não há amor, põe amor e tirarás amor”, de São João da Cruz, para exemplificar os laços que devem se estabelecer entre os membros de uma família; acima das diferenças e dificuldades deve estar o amor.

O Seminário contou com a presença dos seguintes conferencistas: Prof. Felipe Nery, *Ensino Religioso nas Escolas*; Raymond de Souza, *A Cultura da Morte e a nova Ação Católica pelo Evangelho da Vida*; Prof. Murilo Resende, *O Bom Combate – Família, Estado e Religião*; Dr. Ives Gandra Martins, *A proteção da Família no Pacto de São José da Costa Rica*; Dra. Elizabeth Kipman, *Modelo de Bioética e Família*. Todos os temas foram explanados de forma muito rica, clara e próxima da realidade, com momento aberto para perguntas dos presentes.

Além das palestras, dois painéis também fizeram parte da programação: *Política e Valores Morais* explanação feita pelo deputado Francisco Junior e *Em defesa da Vida e da Família*, por Luiz Antônio, da Comunidade Luz da Vida. Quem não teve a oportunidade de participar, pode conferir o assunto na breve entrevista com professor Felipe Nery, no site da Arquidiocese de Goiânia, ou entrar em contato com o Vicariato da Comunicação para possível acesso à gravação do conteúdo do Seminário.

REUNIÃO DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO

Foto: Caio Cézar



Os coordenadores de pastorais e movimentos da Arquidiocese de Goiânia se reuniram no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF) na manhã do dia 3 de outubro, para

avaliar as atividades desenvolvidas em 2015 e programar 2016. Durante o encontro, os coordenadores apresentaram os principais pontos positivos e negativos de suas caminhadas ao longo do ano. “Foi uma reunião importante para planejarmos as atividades do ano que vem; desde já vamos começar a programar as datas do calendário de 2016 para que as pastorais e movimentos tenham em mãos o quanto antes o novo calendário arquidiocesano”, explicou o coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Rodrigo de Castro.

NIGHT FEVER

Cerca de 70 coordenadores do *Night Fever* se encontraram no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), nos dias 2 a 4 de outubro. Proposta da coordenação internacional do movimento, que fica na Alemanha, o objetivo do encontro é unificar os elementos do *Night Fever*. “Tivemos uma conferência com o cofundador do *Night Fever* da Alemanha, padre Andreas Süß, que nos orientou sobre como é realizado o movimento naquele país. Ainda precisamos aprimorar muitos elementos para que *Night Fever* cresça ainda mais em nossa arquidiocese”, disse o coordenador do Setor Juventude da Arquidiocese de Goiânia, padre Max Costa. O movimento está no Brasil há 1 ano e meio. Na arquidiocese

está presente em 25 paróquias. Na noite de sábado (3) houve um *Night Fever* especial na Paróquia São Pio X (a primeira a receber o movimento em Goiânia), das 20 às zero horas, que reuniu cerca de 400 pessoas.



FIQUE POR DENTRO



Bênção dos Animais

A Paróquia São Francisco de Assis, do setor Leste Universitário, realizou no dia 3, a tradicional Bênção dos Animais. As celebrações, presididas pelo pároco frei William, OFM, aconteceram durante o dia em três horários, às 8h no Parque Flamboyant, e às 10h e 16h, na paróquia. Os pets ainda receberam biscoitinhos bentos. Estiveram presentes mais de 400 bichos de estimação.

Partilhando a felicidade

A Comunidade São João Batista, da Paróquia Bom Jesus, no Jardim Novo Mundo, partilha com os leitores a sua alegria pelo início das obras da construção da capela. Por meio de campanhas, aos poucos o sonho se torna realidade. “A exemplo das primeiras comunidades cristãs, o compromisso com o projeto de Cristo e os preceitos católicos são levados a sério e com muito zelo. Ainda continuamos a nos reunir nas casas, mas vamos conseguir com fé e participação de todos”, diz o membro da comunidade, Altamiro José.

Festa na Comunidade

A Comunidade Maria de Nazaré, da Paróquia Santa Luzia, convida todos a participarem da Novena em honra à Padroeira, que acontecerá de 13 a 19 de outubro. Todos os dias haverá Missa às 19h30, exceto no domingo, que será às 8h15. Informações pelo telefone (62) 3258-1850.

AGENDA DA SEMANA

17/10 – Escola de Ministérios: Encontro Arquidiocesano de Ministros da Palavra. CPDF, das 8h às 12h30

Curso de Batismo

13/10 – Paróquia Imaculado Coração de Maria – St. Central/3225-3275

14/10 – Paróquia São Francisco de Assis – Bairro São Francisco/3597-3561

16/10 – Paróquia Nossa Senhora das Graças – Jd. América/3286-1858

17/10 – Paróquia N. Senhora Rosa Mística – St. Bueno/3285-5720

Paróquia São Miguel Arcanjo – St. Pedro Ludovico/3954-8992

Paróquia São Sebastião – Jd. América/3286-6531

Paróquia Santo Antônio de Pádua – Negrão de Lima/3202-1784

Paróquia Santo Inácio de Loyola – Conjunto Riviera/3932-2596

Paróquia Nossa Senhora de Lourdes – Vila Jaraguá/3203-4368

Paróquia N. Senhora Auxiliadora – Senador Canedo/3010-2279

Paróquia São Vicente Pallotti – Res. Monte Carlo/3258-5341

Paróquia Sta. Rita de Cássia – Parque Santa Rita/3256-6140

Paróquia N. Sra. Aparecida – Aparecida de Goiânia/3283-1104

Paróquia N. Sra. da Piedade – Bela Vista de Goiás/3551-1147

17 e 18/10 – Paróquia N. Sra. Aparecida – Jd. Balneário Meia Ponte/3292-8588

17 e 24/10 – Paróquia São João Batista – St. Garavelo/3588-5933

17, 24 e 31/10 – Paróquia N. Sra. Aparecida – Vera Cruz II/3299-1378

18/10 – Paróquia Nossa Senhora das Dores – Vila Pedroso/3208-6548

Curso de Noivos

11/10 – Paróquia Nossa Senhora das Dores – Vila Pedroso/3208-6548

17 e 18/10 – Paróquia Sta. Maria – Pq. Industrial João Braz/3573-2421

19/10 – Paróquia N. Sra. Aparecida – Balneário Meia Ponte/3292-8588

Paróquia Santa Cruz

"Nós vamos trabalhando para que todos sejam de fato atingidos pela presença da Igreja, mostrando toda essa caridade e a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo"

LUCAS DELLAMARE

Ainda na infância, o pequeno Jesus, seguindo os passos de São José, seu pai, aprendeu a profissão da família: a carpintaria. Imergindo-nos nessa realidade, podemos observar que, desde que foi enviado para junto da humanidade, o Salvador, no seio da Sagrada Família, aprendeu a lidar com o lenho, mesmo material que possibilitou a construção da nossa "escada" para o céu: a Santa Cruz.

Vemos nesse detalhe da história a predestinação de Cristo como redentor do mundo, lavando com o próprio sangue, derramado na cruz, o pecado do homem. Atualmente, as relíquias da Paixão podem ser veneradas na Basílica da Santa Cruz, em Jerusalém, onde, por intermédio de Santa Helena, fragmentos da cruz, os cravos, e o *Titulus Crucis*, foram colocados sob a construção alicerçada com terra do Monte Gólgota, onde houve a crucificação. Santa Helena foi a responsável por iniciar as escavações que levaram às peças da Paixão.

Em nossa Arquidiocese, temos, além do seminário, uma paróquia dedicada à Santa Cruz, que fica no Conjunto Cruzeiro do Sul, em Aparecida de Goiânia. Sob a administração do padre João Luiz da Silva, pároco há cerca de cinco anos, a matriz congrega oito comunidades, que atendem toda a população da

Fotos: Lucas Dellamare



região e têm como missão primordial a evangelização. "Nós lutamos diuturnamente para que as pessoas que estão em todo o nosso território



paroquial possam ser atingidas pela presença da Igreja, pela presença do Cristo Sacerdote na sua misericórdia e caridade pastoral", comenta o padre.

Muitas atividades são desenvolvidas na comunidade, entre elas se destacam os trabalhos dos movi-

mentos e pastorais que atuam na vida eclesial na paróquia. "Nós temos o trabalho das pastorais e temos dois movimentos, que estão sempre atentos à paróquia: a Renovação Carismática Católica, com dois ramos, que são os grupos de oração e a Família do Céu aqui na Terra, que cuida da parte dos casais e o Movimento de Cursilho de Cristandade, que faz o trabalho de catequese para adultos", trabalho somado ao desenvolvido pelas pastorais, como: Catequese, Liturgia, Juventude, Social e pelos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão. Segundo padre João Luiz, "nós vamos trabalhando para que todos sejam, de fato, atingidos pela presença da Igreja, mostrando toda caridade e misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo".

As ações concretas são desenvolvidas com a ajuda dos próprios



paroquianos que, no segundo domingo do mês, conhecido como o Domingo do Quilo, ajudam com o que podem. Os alimentos ofertados nesse dia são destinados às famílias necessitadas, que recebem mensalmente cestas básicas.

Referindo-se à missão paroquial, padre João Luiz concluiu: "O que nós temos de primordial da Cruz de Cristo é o que Ele diz, em João 13, ao convocar os apóstolos para a última ceia: 'amar e amar sem limites'. Quando nós olhamos para a Cruz, para este amor extraordinário e oblativo de Jesus Cristo, nós vemos então a missão da paróquia: amar até o fim e se possível até a Cruz. Essa é a nossa missão".

Instituída em 1981 e ainda em construção, a Paróquia Santa Cruz se mantém de portas abertas a toda a comunidade, em que todos são convidados a construir juntos uma sociedade de amor que caminha em direção ao céu.

INFORMAÇÕES

Missas

Domingo, às 7h30 e 19h30
2ª a 6ª-feira, às 19h

Confissões

3ª, 5ª e 6ª-feira, das 8h30 às 11h e das 14h30 às 17h30 (com hora marcada)

Adm. Paroquial

Pe. João Luiz da Silva

Tel.: (62) 3277-5099

End.: Praça da Matriz, Rua do Cafetal, s/n – Conj. Cruzeiro do Sul – Ap. de Goiânia – CEP: 74917-070



'Capital' Humano: O que é isso?

NILO DELLA SENTA
Diretor do IDES

"A Doutrina Social da Igreja propõe princípios de reflexão, apresenta critérios de juízo e orienta para a ação" (Catecismo da Igreja Católica, nº 2423)

Toda vez que ouço esse termo aí do título, tenho calafrios, principalmente pela forma como é pronunciado. Transmite a ideia de que chegamos ao máximo da "evolução" (?). Ele afirma que não somos mais seres humanos. Somos um 'capital' com o nome de 'humano'.

Resumindo, o capitalismo transforma-se em dono da totalidade da pessoa e da sua vida. Deixa,

tanto de ser um sistema de produção para ser uma filosofia de vida. Não são necessárias grandes reflexões, basta verificar que todos nós, ricos e pobres, vivemos em função do capital e do dinheiro.

São João Paulo II, na Carta Encíclica *Centesimus Annus*, nº 42, definiu o capitalismo como sendo "um sistema onde a liberdade da economia não aceita regras e muito menos princípios que a coloquem ao serviço do ser humano e onde o centro seja ético e religioso". E acrescentou que "a empresa, o mercado, a propriedade privada, a livre criatividade humana na economia, não são propriedades do capitalismo, mas certamente se enquadram num sistema de 'economia de empresa'

ou de 'economia de mercado' ou simplesmente de 'economia livre', desde que ao serviço do ser humano.

Não é por acaso que o mundo inteiro, inclusive governos e estados, estão nas mãos do sistema financeiro mundial. Ele representa a suprema síntese do capitalismo.

Assim como o trabalho é para o ser humano, também o capital tem de ser para o ser humano. Pelo que vivemos hoje, o ser humano, o trabalho e agora a natureza são escravos do capital.

Quando Cristo disse que "é mais

fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus", (Mc 10,25) está implícita a nossa realidade de hoje, pois a mentalidade do rico do Evangelho espalhou-se entre os pobres.

É quase impossível acreditar que abandonaremos a ilusão mediática de alcançar a felicidade através da riqueza, mas o final da parábola de Cristo é o que fica:

"Aos homens isso é impossível, mas não para Deus. Para Deus tudo é possível". (Mc 10,27)

Empresário católico, participe do IDES!

Encontros semanais: Todas as segundas-feiras, 19h30. Palestra mensal: Numa terça-feira, 19h. Fones: 3946-1006/1007 – e-mail: ides.contato@hotmail.com

A oração da fé salvará o doente e o Senhor o porá de pé (Tg 5,15)

Alguém dentre vós está doente? Mande chamar os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor (Tg 5,14)

FÚLVIO COSTA

O corpo de Cristo que é a Igreja tem a missão de levar a Boa-Nova salvadora ao coração de todos aqueles que estão cansados (cf. Mt 11,28). A Unção dos Enfermos, com a Penitência ou Reconciliação, é um dos Sacramentos de Cura (edições 38 e 70), em que o próprio Deus age sob as pessoas doentes, espiritual e fisicamente.

Segundo o Catecismo da Igreja Católica (CIC), “pela sagrada Unção dos Enfermos e pela oração dos presbíteros, a Igreja toda entrega os doentes aos cuidados do Senhor sofredor e glorificado, para que os alivie e salve. Exorta os mesmos a que livremente se associem à paixão e à morte de Cristo e contribuam para o bem do povo de Deus” (CIC, 1499).

A história de sofrimento das pessoas, de modo especial pelas doenças, encontra grande respaldo na história da salvação. O doente no Antigo Testamento era



Foto: Caió César

Santos Óleos: em primeiro plano, o óleo de oliveira usado na Unção dos Enfermos, abençoado na Quinta-Feira Santa, por Dom Washington Cruz

convidado a confiar em Deus: “Eu sou o Senhor que te cura” (Ex 15,26). Os sacerdotes também deviam se apresentar aos doentes quando esses contraísssem a lepra (Lv 13,49) e também quando eram curados (Mt 8,4).

Em nossos dias, a Igreja continua a nutrir amor e atenção aos doentes. Isso porque essas pessoas, para Jesus, eram especiais. Ele ia

ao encontro delas sempre que chamado. E curava a todos que o procuravam com fé. aos discípulos, Jesus designou a mesma missão. “Convocando os Doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, bem como para curar doenças, e enviou-os a proclamar o Reino de Deus e a curar” (Lc 9,1). E foi o que os apóstolos fizeram. Depois do Pentecostes, os discípulos

começaram sua missão. E as pessoas “traziam os doentes para as ruas e punham-nos em leitos e macas, a fim de que, quando Pedro passasse, ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles. Também das cidades vizinhas de Jerusalém afluía muita gente, trazendo os enfermos e os atormentados por espíritos imundos, e todos eram curados” (At 5,15-16).

Entrevista

Foto: Caió César



O Encontro Semanal entrevistou o vigário episcopal para a Saúde e pároco da Paróquia São Paulo Apóstolo, padre Márcio Almeida do Prado, PODP, que explicou o sentido do Sacramento e o papel da pastoral junto aos doentes.

Qual o significado da Unção dos Enfermos?

A Unção dos Enfermos, como

os demais Sacramentos, é um sinal visível da graça invisível, que vem ao encontro das necessidades dos enfermos. A condição humana sempre passa por enfermidades, dor e sofrimento. É o momento em que o ser humano se encontra com seus limites e finitude. A doença leva a reflexões sobre a morte. A Unção dos Enfermos é como que um clamor do doente que se volta para Deus e Ele vem com a cura. A unção com o óleo significa o Cristo que se derrama na vida da pessoa para que ela possa ser levantada de sua condição de enfermidade e recobrar o seu convívio com os entes queridos.

Quem recebe esse Sacramento?

Num primeiro momento as pessoas em todas as idades podem receber o Sacramento, desde que estejam em condição de doença ou perigo de morte. Nesse momento a pessoa sente a necessidade do Sacramento e ela mesma ou um ente pode pedir ao padre que ministre a

unção. Aqueles que estão mais debilitados podem recorrer ao Sacramento, que não é para a pessoa que vai morrer, mas é para a vida. Por exemplo, a pessoa que irá passar por uma intervenção cirúrgica de risco, tem o direito à Unção dos Enfermos. Nesse momento a pessoa sente que precisa da força espiritual de Cristo que atua e vem em socorro às necessidades dos enfermos.

Qual o papel da Pastoral da Saúde no auxílio desse Sacramento?

A relação desse Sacramento com a Pastoral da Saúde se dá porque um e outro estão profundamente voltados para a vida. São Tiago disse que quando houvesse alguém doente, os presbíteros da Igreja deveriam ser chamados (Tg 5,14). Por isso, é importantíssimo que os agentes da Pastoral da Saúde façam esse trabalho. Como sinais da presença de Deus, eles devem estar muito atentos e nutrir um carinho especial pelos doentes nas comunidades e nos hospitais. Os meus

irmãos padres, por sua vez, devem acorrer ao chamado do enfermo levando a unção, a imposição das mãos, o conforto, e o consolo da Palavra e da bênção de Deus.

Nota

Como vigário episcopal para a Saúde, o padre Márcio pretende dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido na Arquidiocese de Goiânia, junto aos enfermos. A princípio, estão sendo levantados os números de hospitais e capelas presentes nessas instituições e de agentes da pastoral na arquidiocese. Um estatuto deverá ser criado no sentido de auxiliar nos trabalhos. O sonho, porém, é contar com capelães nos vários hospitais que têm capelas para melhor atender às necessidades dos enfermos.

Francisco faz relato de sua visita a Cuba e aos Estados Unidos

Amados irmãos e irmãs,

Nos últimos dias realizei a Viagem Apostólica a Cuba e aos Estados Unidos da América. Ela nasceu da vontade de participar no Encontro Mundial das Famílias, há tempos programado em Filadélfia. Este “núcleo originário” ampliou-se a uma visita aos Estados Unidos da América e à sede central da Organização das Nações Unidas (ONU), e depois também a Cuba, que se tornou a primeira etapa do itinerário.

Missionário da Misericórdia

Foi assim que me apresentei em Cuba, uma terra rica de beleza natural, de cultura e de fé. A misericórdia de Deus é maior do que qualquer ferida, conflito e ideologia; e com este olhar de misericórdia consegui abraçar todo o povo cubano, na pátria e fora, para além de qualquer divisão. Símbolo desta profunda unidade da alma cubana é a Virgem da Caridade do Cobre, que precisamente há cem anos foi proclamada Padroeira de Cuba. Fui como peregrino ao Santuário desta Mãe de esperança, Mãe que guia pelo caminho de justiça, paz, liberdade e reconciliação.

Pude compartilhar com o povo cubano a esperança da realização da profecia de São João Paulo II: que

Cuba se abra ao mundo, e o mundo se abra a Cuba. Não mais fechamentos, nem exploração da pobreza, mas liberdade na dignidade. Este é o caminho que faz vibrar o coração de numerosos jovens cubanos: não um percurso de evasão, de lucro fácil, mas de responsabilidade, de serviço ao próximo e de cuidado pela fragilidade. Um caminho que encontra forças nas raízes cristãs daquele povo, que sofreu em grande medida. Um caminho no qual encorajei de modo particular os sacerdotes e todos os consagrados, os estudantes e as famílias. Com a intercessão de Maria Santíssima, o Espírito Santo faça crescer as sementes que pudemos lançar.

De Cuba para os EUA

Foi uma passagem emblemática, uma ponte que, graças a Deus, se vai reconstruindo. Deus sempre deseja construir pontes; somos nós que levantamos muros. E os muros desabam sempre!

E nos Estados Unidos fiz três etapas: Washington, Nova Iorque e Filadélfia.

Em Washington encontrei-me com as autoridades políticas, com as pessoas simples, os bispos, os sacerdotes, os consagrados e os mais pobres e marginalizados. Recordei que a grande riqueza daquele país e do seu povo está no patrimônio espiritual e ético.

E assim desejei encorajar a dar continuidade à construção social, em fidelidade ao seu princípio fundamental, isto é, que todos os homens são criados iguais por Deus e dotados de direitos inalienáveis como a vida, a liberdade e a busca da felicidade. Esses valores, compartilháveis por todos, encontram no Evangelho o seu pleno cumprimento, como evidenciou oportunamente a canonização de frei franciscano Junípero Serra, grande evangelizador da Califórnia. São Junípero indica o caminho da alegria: ir e partilhar com os outros o amor de Cristo.

Em Nova Iorque pude visitar a sede central da ONU e saudar os funcionários que aí trabalham. Dialoguei com o secretário-geral e com os presidentes das últimas Assembleias Gerais e do Conselho de Segurança. Dirigindo-me aos representantes das Nações, no sulco dos meus predecessores, renovei o encorajamento da Igreja católica àquela instituição e ao papel que desempenha na promoção do desenvolvimento e da paz, evocando de modo particular a necessidade do compromisso concorde e concreto no cuidado da criação. Reiterei também o apelo a pôr fim e a preve-

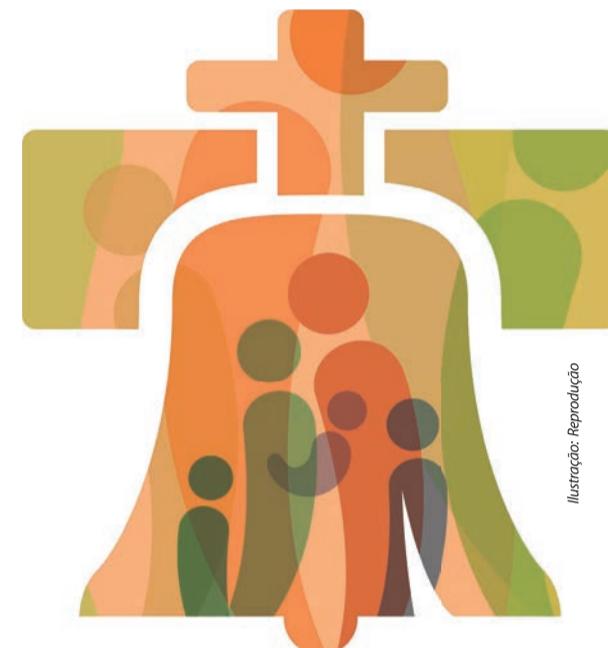


Ilustração: Reprodução

nir as violências contra as minorias étnicas e religiosas, e contra as populações civis.

Pela paz e pela fraternidade pudemos rezar no Memorial do Ground Zero, juntamente com os representantes das religiões, com os parentes de numerosas vítimas e com a população de Nova Iorque, tão rica de variedades culturais. E no Madison Square Garden celebrei a Eucaristia pela paz e pela justiça.

Tanto em Washington como em Nova Iorque pude encontrar-me com algumas realidades caritativas e educativas, emblemáticas do enorme serviço que as comunidades católicas — sacerdotes, religiosas, religiosos e leigos — oferecem nestes campos.

Família: resposta aos desafios do mundo

O apogeu da viagem foi o Encontro Mundial das Famílias, em Filadélfia, onde o horizonte se ampliou para o mundo inteiro, através do “prisma”, por assim dizer, da família. A família, ou seja, a aliança fecunda entre o homem e a mulher, é a resposta ao grande desafio do nosso mundo, que consti-

tui um duplo desafio: a fragmentação e a massificação, dois extremos que convivem e que se sustêm reciprocamente e, ao mesmo tempo, apoiam o modelo econômico consumista. A família é a resposta porque representa a célula de uma sociedade que equilibra as dimensões pessoal e comunitária, e que ao mesmo tempo pode ser o modelo de uma gestão sustentável dos bens e dos recursos da criação.

O humanismo bíblico apresenta-nos este ícone: o casal humano, unido e fecundo, posto por Deus no jardim do mundo, para o cultivar e preservar.

Desejo dirigir um agradecimento fraternal e caloroso a Dom Chaput, arcebispo de Filadélfia, pelo seu compromisso, piedade e entusiasmo, e pelo seu grande amor à família, na organização desse evento. Vendo bem, não é um acaso, mas é providencial

que a mensagem, aliás, o testemunho do Encontro Mundial das Famílias, tenha vindo neste momento dos Estados Unidos da América, ou seja, do país que no século passado alcançou o máximo desenvolvimento econômico e tecnológico, sem renegar as suas raízes religiosas. Agora, essas raízes pedem para recomeçar a partir da família, para repensar e mudar o modelo de desenvolvimento, a bem de toda a família humana.

Educação Infantil ao 9º Ano

(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA
(62) 3093 3545
www.ateneusalesiano.com.br

Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

VIDA CRISTÃ

Filhos: dom de Deus

FÁBIO BORGES DE ANDRADE
Engenheiro Agrônomo
VALÉRIA ZAMECKI ANDRADE
Artista Plástica

Falar sobre crianças é falar da primavera da vida. É falar de dom, presente, bênção. Neste dia 12 de outubro, Dia de Nossa Senhora Aparecida,

infância, um presente de Deus para nós. Elas são como as flechas nas mãos do guerreiro, as armas que o Senhor nos concede para que possamos crescer no amor e no sacrifício do dom de si, pois os filhos contribuem no crescimento de seus pais em santidade.

Um dia em uma bela homilia, es-

muita alegria. Nossa decisão de ter uma família numerosa tem-nos feito provar a imensa misericórdia e providência do Senhor a cada dia e a cada momento. Percebemos que quando entregamos a vida de nossos filhos ao Senhor ele toma o controle e passamos a ser coadjuvantes e espectadores de sua obra. A vivência dessa linda experiência de entregar nossos filhos a Deus, e os consagrar todos os dias a Jesus e Maria, nos fez perceber o Seu cuidado por cada um. Ele mesmo os protege e os abençoa, dando-lhes um novo coração e os livrando dos maus caminhos e das más companhias. Precisamos ser pais orantes e intercessores. Não orar por nossos filhos é uma grande falta de caridade para com eles.

O Senhor faz essa declaração: "Deixaí vir a mim as criancinhas, não as impeçais porque delas é o reino dos céus" (Mt 19,14).

Precisamos levar nossos filhos a Jesus, pois o Senhor os quer. por meio deles o reino dos Céus será construído nesta terra. Precisamos dar filhos melhores, pois eles têm esse chamado de tornar o mundo mais humano, mais cristão. Diz São Tomás de Aquino: "A família é o útero social que vai engendrando e desenvolvendo os filhos até a sua maio-

A vivência desta linda experiência de entregar nossos filhos a Deus, e os consagrar todos os dias a Jesus e Maria, nos fez perceber o Seu cuidado por cada um



Foto: Reprodução

também comemoramos o Dia das Crianças. Agradecemos profundamente a Deus por nos ter dado o belíssimo dom de sermos pais; de cooperarmos com Ele na geração de nossos filhos. Filhos únicos que trazem a beleza de Deus. É no olhar da criança, na sua alegria, sinceridade e simplicidade que vemos a imagem do nosso Criador. A santidade as envolve. É um tempo lindo o da

cutamos que o demônio tem medo das crianças. Cremos que ele realmente tenha muito medo, pois, como dizia Santa Teresinha, o demônio foge das almas santas. As crianças em nossas casas são sinais da alegria e da graça de Deus.

Em nossa família tivemos a bênção de ter dez filhos, dois estão com Deus, e oito vivem conosco. Podemos afirmar que em nossa casa há

ridade, para entregá-los ao mundo satisfatoriamente desenvolvidos".

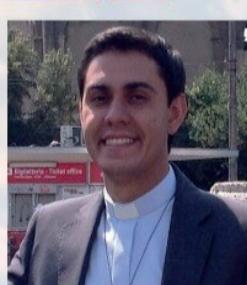
Não precisamos ter medo, Deus está conosco, ele conhece nossas fraquezas e limitações. Ele vem em nosso socorro e nos envolve em Suas misericórdias. Precisamos ser de Deus e nossas crianças também serão dele. Precisamos amá-las, protegê-las e deixar que sejam crianças. Esse tempo lindo de doação para nós, pais, deve ser respeitado. Os pais são para os filhos e não os filhos para os pais. Não devemos encher a vida deles de tantos afazeres, tantos compromissos. Devemos educá-los e formá-los? Sim! Mas eles devem ser crianças apenas, poder brincar, correr e se lambuzar, sorrir e se alegrar. Devemos dar aos nossos filhos aquilo que há de melhor em nós: união, tempo, olhar, pois eles precisam de ver em nós o reflexo de Deus, conhecê-lo e saber que foi para isso que nasceram.

O SETOR JUVENTUDE DA ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA, QUER LEVAR VOCÊ JOVEM, PARA A JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE NA CRACÓVIA

► Na companhia dos Padres ►



Rodrigo de Castro



Vitor Simão



Max Costa



Jonathan Costa

INFORMAÇÕES 3223-0758

Saída de Goiânia 24 de julho de 2016

VAMOS PARTICIPAR
DA JMJ COM O
PAPA FRANCISCO
NA CRACÓVIA



► Visitaremos ►



Varsóvia Capital da Polônia



Częstochowa
Santuário da Virgem Negra



Wadowice
Terra do Papa João Paulo II

LEITURA ORANTE

PE. JOÃO CÉSAR S. LOBO
Seminário S. João Maria Vianney

“...Não sabeis o que pedis...”

(Mc 10,38b)

A Liturgia do próximo domingo vai nos convidar a colocar toda nossa vida a serviço dos irmãos, vencendo toda forma de egoísmo e interesse pessoal. Por isso, é necessário perceber que a lógica de Deus, geralmente, é diferente da lógica humana, pois a de Deus visa sempre ao bem do próximo e a nossa precisa ainda muito de conversão, sendo que tende para a busca de grandeza e reconhecimento.

Veremos na primeira leitura um servo do Senhor, servo este que não aproveita da situação

difícil do povo que está exilado. Não se serve da situação para o engrandecimento de si mesmo ou até para interesse pessoal. Pelo contrário, ele se vê no sofrimento por expiação não somente pelos próprios pecados, mas pelo pecado do seu povo.

No Evangelho, Jesus está indo para Jerusalém e nesse caminho ele instrui seus discípulos, preparando-os para o que virá depois de sua morte. Os discípulos ainda não compreenderam de fato o que o seguimento a Jesus implica. Ainda estão na expectativa de um “Jesus” que irá recompensá-los com título e *status* humano. Aqui percebemos bem que Deus não nos atende quando o que pedimos é somente para satisfazer a interesses pessoais, mas ele deseja que enxerguemos e sirvamos o próximo, a comunidade.

Siga os passos para a leitura orante:

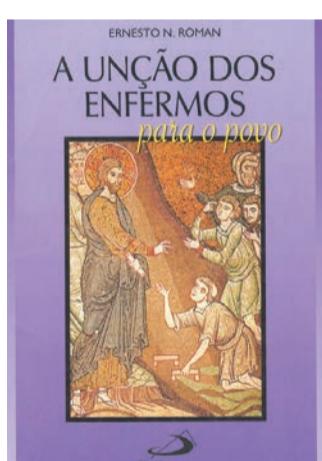
Texto para a oração: Mc 10, 35-45 (página 1256 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. É importante para este momento uma oração que anteceda a leitura do texto. Peça o auxílio do Espírito Santo, rezando uma oração de evocação.
2. Geralmente é pedido que se faça silêncio para depois ler o texto. Mas você pode também permitir que a Palavra de Deus gere em você o silêncio, ir lendo devagar e permitindo que ela fale e você escute.
3. Olhe para a realidade de sofrimento que o Servo da primeira Leitura enfrenta. Na sua vida de família, comunidade e trabalho, como você vive essa realidade?
4. Os discípulos têm suas expectativas rejeitadas por Jesus. As suas expectativas em relação a Jesus têm você no centro ou a comunidade?
5. Agradecendo ao Senhor que veio para servir e não ser servido, coloque sua vida à disposição de Deus em todas as instâncias, e fique sempre em alerta, pois ele, nos caminhos de sua vida, vai estar chamando você para servir.

(Ano B, XXIX Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Is 53,10-11; Sl 32 (33), 4-5.18-22; Hb 4,14-16; Mc 10, 35-45)

ESPAÇO CULTURAL



A Unção dos Enfermos para o povo

O livro relata que a Unção dos Enfermos é um Sacramento que Jesus Cristo deixou à sua Igreja para que na fraqueza e na enfermidade do ser humano possa fortificar sua vontade com a “força que vem do alto”. Pe. Ernesto Roman trata de forma clara e acessível dos princípios e do verdadeiro sentido do Sacramento.

Título: A Unção dos Enfermos para o povo

Editora: Paulus

Autor: Pe. Ernesto N. Roman



Aparecida, o milagre

Marcos teve uma infância humilde e feliz em família. Mas a morte do pai em um acidente na basílica de Nossa Senhora Aparecida provoca-lhe a perda da fé. Já adulto, é um homem de muitas posses materiais e um pai distante que não aceita as escolhas do filho. Este, porém, sofre um sério acidente. Nesse momento Marcos relembraria a fé do seu pai, e a mãe revela a misteriosa graça que sempre norteou a vida de toda a família.

FICHA TÉCNICA
Gênero: Drama
Duração: 1h30 min
Ano: 2010
Classificação: Livre

Publicidade

Novenas na

Terra Santa

Novena dos Filhos do Pai Eterno

RedeVida: Segunda a sexta: 10h, 17h e 20h | Sábado: 12h e 21h | Domingo: 9h

PUC TV: Todos os dias: 6h30

TBC: Todos os dias: 6h30

Novena do Perpétuo Socorro

RedeVida: Segunda a sábado: 8h30 e 14h30 | Domingo: 12h

Santo Terço

RedeVida: Todos os dias: 6h

AFIPF

62 3506-9800

www.paieterno.com.br